

VAZ. 27.99, p 1/17

CONFIDENCIAL

Ficha 007/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Em **26 OUT 1982**

C I S A

- 1 - ASSUNTO SEMINÁRIO SOBRE "O HOMEM E A SECA NO NORDESTE"
2 - ORIGEM AC/SNI
3 - DIFUSÃO A2/COMAR 1 - 2 - 3 - 4 - 5 e 6
4 - DIFUSÃO ANTERIOR CIE - CIM
5 - ANEXO a - Regimento Interno em 4 fls.
b - Comunicado final do Seminário



NUMERAÇÃO	
M Aer	P. N I

INFORMAÇÃO N.º **300** /D9.2/CISA-BR/82

- 1 - No período de 01 a 04 JUN 82, realizou-se o Seminário sobre "O Homem e a Seca no Nordeste", no Centro de Treinamento da EMATERCE (CETREX), em CAUCAIA/CE, organizado pelos Regionais Nordeste I, II, III e IV, do ~~ONBB~~, com a colaboração das Federações dos Trabalhadores na Agricultura do Nordeste e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). A Comissão Organizadora foi constituída por Dom ALOÍSIO LORSCHIEDER (Presidente da Comissão); D. AVELAR BRANDÃO VILELA (ausente); D. JOSÉ MARIA PIRES e D. EDILBERTO DIN KELBORG, de nacionalidade alemã.
- Participaram do evento, conforme o Regimento Interno do Seminário (Anexo "a"), os membros natos, assessores e observadores.
- 2 - O Seminário, segundo seus organizadores, teve como objetivos:
- a - Ampliar a consciência da Igreja sobre a situação do Homem e a Seca no Nordeste;
 - b - Discutir a política governamental quanto à problemática que envolve o Homem e a Seca no Nordeste, tentando descobrir e valorizar modelos alternativos de vivência com a seca, em busca de um novo projeto social;
 - c - Avaliar a prática pastoral da Igreja e as experiências comunitárias diante da realidade do Homem e a Seca no Nordeste;
 - d - Aprofundar os desafios e os novos compromissos que a

CONFIDENCIAL

SÉGUE



realidade coloca para a missão pastoral da Igreja.

- 3 - Foi montado um esquema de segurança, constituído de elementos identificados com o processo subversivo da área, que só permitia a entrada de pessoas cujos nomes estavam relacionados em uma lista previamente elaborada pelos coordenadores do Seminário. Para a imprensa, foi estabelecido um horário próprio, às 15:00 horas, onde os repórteres eram recebidos por uma equipe de bispos, sendo-lhes proibida a entrada no recinto das sessões. Participaram do Seminário cerca de 400 (quatrocentas) pessoas.
- 4 - Foram desenvolvidas as seguintes atividades:
- a - Abertura - dia 01 JUN 82.

A mesa diretora foi composta por D. ALOÍSIO LORSCHIEDER, Sen CARLOS MAURO BENEVIDES (representando o Presidente do PMDB, ULTSSES GUITMARÃES) e Dr WALFRIDO SALMITO (Superintendente da SUDENE, representando o Ministro do Interior).

O Seminário teve início com a oração dirigida por Dom ALOÍSIO LORSCHIEDER, que em seguida, falou da razão do Seminário. Segundo o Prelado, este surgiu porque os bispos nordestinos estão convencidos de que têm uma contribuição específica na solução dos problemas do homem, relacionados com a pobreza. "É uma decisão dos bispos de quatro áreas do Nordeste, julgando necessário e urgente um desempenho em conjunto para apoiar os agricultores e os sindicatos na caminhada libertadora no sentido de modificar as condições de vida do Nordeste".

- b - Temas e expositores.

1) "Panorâmica do Hoje e do Ontem da Realidade Nordestina no Contexto Nacional" - Prof HERBERT JOSÉ DE SOUZA (representando o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE), no dia 01 JUN 82. Propôs a democratização da terra e a conquista de maiores espaços políticos pelo povo, como forma de solucionar os problemas do Nordeste e, por extensão, os do BRASIL.



Segundo o Prof HERBERT, a solução do Nordeste não está nos gabinetes dos tecnocratas, mas reside numa questão de democracia. "Se democratizássemos a terra, acabaríamos com o escândalo de uma estrutura fundiária que não mudou nos últimos 60 anos e na qual 20 ou 30 proprietários detêm 46 a 50% das terras. A contribuição dos camponeses está na capacidade de se organizar e fazer política".

- 2) "Aspectos Sociais, Econômicos e Políticos do Nordeste" - Dr MANOEL DE ANDRADE, Professor da Universidade Federal de PERNAMBUCO, no dia 01 JUN 82.

Falou sobre o Nordeste como região problema, com a pobreza generalizada no sertão e nas áreas úmidas, em face do processo de formação social e suas condições físico-naturais. Ressaltou as tentativas de solução dos problemas da seca, com a criação ou reestruturação agrária, a mudança do modelo econômico visando a privilegiar o mercado interno e a pequena produção, além do cooperativismo, sindicalismo e educação popular, tendo como objetivo principal a abertura de canais para a maior participação do povo na política popular.

- 3) "Ação do Estado e os Desafios da Problemática do Nordeste" - Prof RÔMULO DE ALMEIDA, da Universidade Federal da BAHIA, no dia 02 JUN 82.

Ressaltou que o problema da seca só pode ser compreendido dentro do contexto regional nordestino e social brasileiro. A solução estará no ataque simultâneo dos vários aspectos do problema, partindo, não apenas da lucidez e decisão das elites, mas mobilizando a participação popular, sem as quais, quaisquer decisões seriam falhas e incompletas, formais e traiçoeiras, e menos eficaz.

- 4) "Ação do Povo: Sua Organização e Participação nos Sindicatos, nas CEBs e Movimentos Populares" - ABDA LAZIZ DE MOURA, membro da Pastoral da Arquidiocese de PETROLINA/PE, no dia 02 JUN 82.



Caracterizando o Nordeste como uma região de revolução vertical, onde as decisões são decididas de cima para baixo, sem a participação do povo, afirmou: "Seria ingênuo de nossa parte pensarmos que o Governo estaria disposto a mudar esta estrutura. Também não precisa ir longe para constataremos que qualquer medida, por mais bem intencionada que seja, é limitada por esta estrutura".

- 5) "Experiências dos Trabalhadores: Suas Aspirações, Organizações e Práticas Transformadoras" - Painel com camponeses e sindicalistas no dia 02 JUN 82.

Foram abordados, entre outros aspectos, o modo como o trabalhador, o homem e a seca no Nordeste, como se organizam os sindicatos, visando à solução do problema, e quais as soluções buscadas por eles.

Afirmaram que "o problema da seca é secular e se tornou uma indústria com o passar dos anos. Dessa estrutura agrária existente pouca gente tirou proveito. É sabido que o Nordeste tem recebido muito dinheiro do Governo, mas que na verdade o trabalhador nordestino continua pobre".

O Plano de Emergência foi criticado por todos.

OSMAR ANTÔNIO DE SOUSA, Presidente da Federação dos Agricultores na Agricultura do PIAUÍ, disse que "a emergência beneficiou principalmente os privilegiados economicamente, e o dinheiro destinado ao povo foi usado muitas vezes com proveitos eleitorais, ao invés de ajudar os mais necessitados".

EURICO DE SOUSA, Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do CEARÁ, abordou a luta do movimento sindical para conseguir maior participação nas decisões, por intermédio de sugestões e reivindicações feitas às autoridades competentes. "O latifundiário e o político monopolizaram o Programa de Emergência, enquanto nós, trabalhadores, que somos o sustentáculo dessa Nação, continuamos cada vez mais pobres".

JOSÉ RAIMUNDO DE ANDRADE, representando a Comissão

CONFIDENCIAL

Ficha 008/CISA
MINISTERIO DA AERONAUTICA



(Continuação de a) INFORMAÇÃO Nº **300**/D9.2/CISA-BR/82.....

Pastoral da Terra (CPT/PARAÍBA), apontou quatro gestões que merecem uma posição mais concreta por parte do movimento sindical: a questão da terra, sa-
lários, Plano de Emergência e Previdência Social. ANTONIO MARQUES DE SOUZA, Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de PER-
NAMBUCO, fez uma retrospectiva do movimento sindi-
cal a partir do Congresso coordenado pela CONTAG, em 1979, quando os dirigentes sindicais rurais "de-
cidiram se ater mais às reivindicações coletivas". Dessas reivindicações citou como as principais: uma ampla reforma agrária; obras comunitárias que fos-
sem determinadas pelos próprios trabalhadores; o direito de trabalhar nas próprias roças; concessão de créditos aos pequenos produtores; uma política de irrigação destinada de preferência aos trabalha-
dores rurais; e distribuição de sementes para o plantio.

045208

AGOSTINHA VIANA DA SILVA, representante da Comuni-
dade Eclesial de Base de OURICURI/PE, reclamou da falta de leis que protejam o povo e de meios de produção de alimentos. Para ela, os trabalhadores rurais devem adquirir consciência de classe e ca-
minhar juntos para a solução de seus problemas. As conseqüências da seca vêm mais da exploração do po-
vo do que da falta de chuva.

FRANCISCO URBANO, Tesoureiro da CONTAG, asseverou que o problema da seca está intimamente relaciona-
do com a política econômica nacional. Condenou "os que defendem a industrialização e a pecuarização do Nordeste como forma de fugir ao flagelo da seca", aduzindo que "os problemas da região aumentaram com a política adotada após 64, que dava relevo à pecuária em detrimento da produção de alimentos".

- 6) "Tecnologias - Alternativas de Convivência com a Seca" - Dr JORGE COELHO DA SILVA FILHO, Delegado Regional da Associação Brasileira de Reforma Agrá-
ria, no dia 03 JUN 82.

CONFIDENCIAL

SEGUE

CONFIDENCIAL

Ficha 008/CISA
MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

(Continuação da) INFORMAÇÃO Nº 300 /D9.2/CISA-BR/82.....



Analizou a ação governamental na região nordestina semi-árida, concluindo que é impossível resolver os problemas apenas com irrigação. "Para tanto, só dará resultado uma política que resolva inicialmente o problema da terra, através de reforma agrária que possibilite a modernização agrícola. Ninguém utilizará eficientemente a terra sem que ela se constitua num instrumento de extorção, como acontece nos sistemas de parceria, arrendamento, ou mesmo num trabalho assalariado".

- 7) "Igreja face a Problemática do Homem e a Seca do Nordeste, sob os Aspectos Teológicos, Éticos e Pastorais" - painel integrado por D. LUIZ FERNANDES, D. MARCELO CARVALHEIRA, ALOÍSIO LORSCHIEDER, D. ANTÔNIO FRAGOSO (ausente), D. JOSÉ MARIA PIRES e D. MOACYR GRECHÍ.

Cada um destes bispos desenvolveu um aspecto do referido tema, mas todos foram unânimes em afirmar que a Igreja deve estar ao lado do povo e induzi-lo a ser agente transformador da História, por intermédio da luta pelos seus direitos.

D. LUIZ FERNANDES, Bispo de CAMPINA GRANDE/PB, destacou a nova interpretação que a Igreja está dando ao Evangelho e da palavra de Cristo, tirando dela projeções para um modelo de sociedade igualitária. D. MARCELO PINTO CARVALHEIRA, Bispo de GUARABIRA/PB, chamou a atenção para a mobilização popular, como uma idéia forte dentro do Seminário. Declarou que o fenômeno de insurgência das camadas populares coincide com a idéia de teologia latino-americana de erupção dos pobres, como principais protagonistas da história. Ressaltou que os pobres, "os grandes esquecidos, passam e tomam lugar e se transformam em sujeitos, é a transformação de um processo típico de toda história de salvação descrita na Bíblia". "Os movimentos populares buscam uma unidade no plano de Deus, perseguindo uma salvação escatológica que se opera dentro da história, na medida

CONFIDENCIAL

SEGUE.....



em que os cristãos assumem um compromisso de luta, através das organizações de classe, sindicatos e associações".

Finalizou, asseverando que as Comunidades Eclesiais de Base e os movimentos populares convergem para conferir poder ao povo, com o objetivo de realizar o reino de Deus, de igualdade, respeito e liberdade, fraternidade, justiça e amor.

D. ALOÍSIO LORSCHIEDER, Arcebispo de FORTALEZA/CE, disse que "a sociedade de hoje está marcada pela co bi ça e luta pela dominação, sendo portanto, anti-ética e anti-evangélica. Os bens devem ser distribuídos equitativamente, no sentido de que cada um tenha o suficiente para realizar seus encargos sociais, numa sociedade estruturada de tal forma que a ninguém falte as condições necessárias para uma vida digna. O poder tem que ser exercido pelo povo, por isso é a nossa missão fortalecer as formas de organização dos pobres, para que eles se tornem sujeitos de seu desenvolvimento".

D. JOSÉ MARIA PIRES, Bispo de JOÃO PESSOA/PB, afirmou que "a ação pastoral deve se guiar por princípios, sempre tendo em vista o homem que deve ter preferência sobre as estruturas e instituições. Acusam a Igreja, ultimamente, de estar mais do lado social do que do religioso. Ora, mas não é o religioso que está separando os homens, e sim o sócio-econômico".

D. MOACYR GRECHI, prelado de ACRE/PURUS, enfatizou: "Em nossa atuação pastoral, vimos também a necessidade de apoiar as justas iniciativas e manifestações populares, não assumindo sua posição, como gostam de fazer as autoridades, mas se esforçando para considerar o povo como sujeito principal da história. A Igreja assume hoje uma posição de classe (não classista) para poder conviver com as situações de conflito".

c - Plenário para aprovação de proposições.

Entre as proposta aprovadas, destacam-se as seguintes:

CÔNFIGIDENCIAL

Ficha 008/CISA
MINISTERIO DA AERONAUTICA



(Continuação de a INFORMAÇÃO Nº 300/D9.2/CISA-BR/82.....

A mensagem do referido Seminário foi conduzida para insu-
flar o homem do campo e os seus sindicatos, prometendo
uma "caminhada libertadora" com o objetivo de modificar
as condições de vida do Nordeste, dando ênfase à concre-
tização de uma reforma agrária radical.-
.....
.....

7045208

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DES-
TE DOCUMENTO. (Art. 12, de Dec.
79.099, de 06 Jan. 77 - Regulamento para
Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CÔNFIGIDENCIAL

SEMINÁRIO SOBRE O HOMEM E A SECA NO NORDESTE

- Regimento Interno -

Capítulo I

Da Organização, Objetivos, Sede e Data

- Artigo 1º - O Seminário sobre o Homem e a Seca no Nordeste é promovido pelos Nordeste I, II, III e IV, da CNBB, com a colaboração das Federações dos Trabalhadores na Agricultura do Nordeste e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.
- Artigo 2º - São Objetivos do Seminário: 1) ampliar a consciência da Igreja sobre a situação do Homem e da Seca no Nordeste; 2) discutir a política governamental quanto à problemática que envolve o Homem e a Seca no Nordeste, tentando descobrir e valorizar modelos alternativos de convivência com a seca, em busca de um novo projeto social; 3) avaliar a prática pastoral da Igreja e as experiências comunitárias diante da realidade do Homem e da Seca no Nordeste; 4) aprofundar os desafios e os novos compromissos que a realidade coloca para a missão da Igreja; 5) publicar um documento com as conclusões do Seminário.
- Parágrafo Único - O enfoque básico e fundamental do Seminário será pastoral, isto é, os trabalhos serão realizados à luz da Doutrina Social da Igreja, primordialmente, a partir da profética opção solidária e preferencial pelos pobres.
- Artigo 3º - O Seminário terá por sede a cidade de Caucaia, no Centro de Treinamento - CETREX, e será realizado no período de 1 a 4 de junho de 1982.

Capítulo II

Dos Membros do Seminário, seus Direitos e Deveres

- Artigo 4º - São Membros do Seminário:
- Natos: Os Bispos das Dioceses do Nordeste, Agentes de Pastoral e comensales convidados pelos Bispos; Federações dos Trabalhadores na Agricultura do Nordeste e CONTAG.
 - Assessores: CNBB (nacional) presidência e assessores junto aos regionais do Nordeste, CRB, Cárites (nacional), CPT (nacional), CERIS, IBRADES, CEAS, MER, AOR, Comissão Nacional de Justiça e Paz, Secretaria Nacional de Justiça e Não Violência, ABRA, OAB e assessores especialmente convidados.
 - Observadores: Ministério do Interior, Presidentes dos Partidos Políticos, Imprensa, SUDENE, DNOCS, CODEVASF, CEBENO, OXFAM, CRS, MISERICOR, CODEL, INCRA, Cárites Internacional, Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará.

- § 1º - Os Membros Natos terão direito a voz e voto nas Comissões de Estudo e nos Plenários.
- § 2º - Os Assessores só terão direito a voto nas Comissões de Estudo.
- § 3º - Os Observadores terão direito de participar dos debates nos Plenários e nas Comissões de Estudo, sem direito a voto.

Artigo 5º - A qualidade de Membro do Seminário formaliza-se com o preenchimento da ficha oficial de inscrição previamente enviada à Secretaria ou preenchida no local da realização do Seminário.

- § 1º - Todos os participantes do Seminário, exceto os conferencistas convidados, arcarão com as despesas de viagem e transporte.
- § 2º - Os Membros Natos e Assessores terão hospedagem no local da realização do Seminário bem como as diárias pagas pelo Fundo constituído para tal fim.
- § 3º - Os Membros Observadores providenciarão sua hospedagem. Poderão fazer as refeições no CETREX mediante o devido pagamento.
- § 4º - O Seminário não terá taxa de inscrição. O material a ser utilizado (pastas, papéis e apostilas) será financiado pelo Fundo.

Capítulo III

Da Coordenação dos Trabalhos

Artigo 6º - Os trabalhos do Seminário serão coordenados e dirigidos pela Comissão Coordenadora (Presidentes dos quatro Regionais do Nordeste).

Parágrafo Único : A Comissão Coordenadora procurará seguir o programa e horário estabelecidos. As sessões das 8h, 14h e 16h serão precedidas de momentos de oração.

Artigo 7º - Compete à Comissão Coordenadora:

- presidir as sessões plenárias
- escolher uma comissão executiva
- cumprir e fazer cumprir as determinações deste Regimento, dirimindo as dúvidas suscitadas na sua interpretação
- conceder as questões de ordem
- submeter a votos as questões apresentadas, proclamando as decisões adotadas
- garantir aos participantes a livre manifestação de suas opiniões
- exigir que os debates se limitem ao assunto em discussão.

Artigo 8º - Compete à Comissão Executiva:

- supervisionar todos os trabalhos do Seminário
- assessorar à Comissão Coordenadora durante as Sessões Plenárias.

Artigo 9º - Será criada uma Secretaria que terá por incumbência realizar os serviços de inscrição dos participantes, de distribuição de pastas, crachês e material de escritório, de datilografia e mimeografia, dos trabalhos burocráticos e demais encargos que lhe forem atribuídos.

Parágrafo Único - A Secretaria será composta de um coordenador e de auxiliares, em número necessário para dar cabal desempenho às incumbências.

Capítulo IV

Das Sessões Plenárias

Artigo 10 - Haverá Sessões Plenárias de Instalação, Estudo, Deliberação e Encerramento.

Artigo 11 - Os trabalhos das Sessões Plenárias de Estudo obedecerão a seguinte ordem:

- a) abertura, oração, comunicações e indicação do assunto da sessão
- b) conferência ou painel sobre o tema da sessão
- c) debate dos participantes com o conferencista ou painelistas
- d) encerramento

Artigo 12 - Os trabalhos das Sessões Plenárias de Deliberação obedecerão a seguinte ordem:

- a) abertura, oração, comunicações e indicação dos objetivos da sessão
- b) apresentação das proposições das Comissões de Estudo pelos respectivos secretários para discussão e votação final
- c) encerramento.

Artigo 13 - Em cada assunto todos os participantes poderão manifestar-se por um período de três minutos improrrogáveis.

§ 1º - O orador só poderá se manifestar uma segunda vez, na mesma sessão, quando não houver mais inscritos para uso da palavra.

§ 2º - Não se debaterá o Documento Provisório que tem como única função ser ponto de partida dos estudos.

§ 3º - As votações serão a descoberto ou por voto secreto e universal, a critério da Comissão Coordenadora.

§ 4º - Nas Sessões Plenárias de Deliberação, serão submetidas à votação as conclusões das Comissões de Estudo, ficando a critério da mesa a concessão de prioridade para votação das emendas ou destaques.

§ 5º - As votações que obtiverem maioria absoluta (metado mais um) de votos estarão aprovadas.

Capítulo V

Das Comissões de Estudo

Artigo 14 - As Comissões de Estudo serão organizadas pela Comissão Executiva e instaladas na Sessão de Abertura.

Parágrafo Único - O presidente e o secretário das Comissões de Estudo serão escolhidos na primeira reunião da Comissão pelos integrantes da mesma. Na ausência de um dos escolhidos em qualquer reunião de estudo outros deverão ser escolhidos para a função.

Artigo 15 - Compete ao Presidente:

- a) convocar, presidir e encerrar os trabalhos da Comissão de Estudo, fazendo cumprir o Regimento do Seminário
- b) garantir aos membros da Comissão a livre manifestação de suas opiniões
- c) encerrar a discussão, quando julgar o assunto devidamente esclarecido para o fim de submetê-lo à votação.

Artigo 16 - Compete ao Secretário:

- a) secretariar os trabalhos e redigir as propostas da Comissão
- b) apresentar no Plenário as propostas e/ou conclusões da Comissão de Estudo.

Artigo 17 - Na discussão de cada assunto, os membros das Comissões de Estudo só poderão fazer uso da palavra por três minutos, prorrogáveis a juízo do presidente, o qual deverá cuidar que o monopólio de opiniões não fique só com alguns.

Capítulo VI

Das Disposições Finais

Artigo 18 - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela Comissão Coordenadora.

Artigo 19 - Os Anais do Seminário, a seu tempo, serão publicados sob a responsabilidade da Comissão Coordenadora.

SEMINÁRIO SOBRE O HOMEM E A SECA NO NORDESTE
 Promoção dos Nordeste I, II, III, IV da CNBB
 Fortaleza, (Caucaia), 01 a 04 de junho de 1982

COMUNICADO FINAL

Trabalhadores do Nordeste,

No encerramento do Seminário sobre o Homem e a Seca no Nordeste, estamos nos dirigindo a vocês e a todas as pessoas de boa vontade do Brasil para lhes dizer como foi o nosso Encontro.

Ele vem sendo preparado desde o começo do ano, quando os Bispos do Nordeste escreveram aquela carta em que falavam da decisão de se empenharem com vocês na caminhada libertadora para modificar as condições de vida do Nordeste. O primeiro passo deveria ser a realização de uma reunião de estudos e propostas de ação. Esta reunião foi marcada para os dias 1, 2, 3, 4 de junho, em Caucaia, Ceará. Para ela foram convidados os Bispos do Nordeste (do Maranhão à Bahia), agentes de Pastoral, representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e das Federações do Nordeste (Fetags) e também alguns agricultores das diversas dioceses nordestinas. Estes foram os membros natos ou principais da reunião, também chamada Seminário.

Para ajudar na reflexão, foi pedida a colaboração de pessoas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e de outras organizações, bem como de técnicos entendidos no assunto.

Também foram convidados para participar, como observadores, o Ministério do Interior, os Presidentes dos Partidos Políticos, a Imprensa, a SUDENE, o DNOCS, a CODEVASF, o INCRA, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará, a OAB e entidades que financiam projetos sociais no Nordeste.

Era importante fazer esse Seminário. Primeiro, porque o Nordeste se tornou conhecido no Brasil e no mundo, não pelo que ele tem de bom, mas pela seca e pelos males atribuídos a ela. Onde se fala de Nordeste, se pensa logo num povo pobre e faminto, esmolando à beira das estradas. Para os governos, o Nordeste aparece como um problema; para a Nação é como se fosse um peso. E tudo - dizem - é por causa da seca. A seca se tornou o melhor assunto para discursos nas campanhas políticas e um bom negócio de quem querem enriquecer, mesmo que seja explorando o sofrimento alheio.

Que o nordestino seja pobre e sofredor é verdade. Mas que a se-

ca seja a responsável principal de tudo isso é que não se pode afirmar.

Esse Seminário era importante não só para se estudar a questão da seca, mas, sobretudo, para se ver como o homem está sendo tratado no Nordeste. Ele é tratado com respeito aos seus direitos? É tratado como filho de Deus? Como irmão? Ou é explorado como mão-de-obra barata? O que há de bom no Nordeste é destinado ao bem-estar do homem, ou é reservado para projetos que vão favorecer o lucro de alguns em prejuízo dos que mais necessitam? E quem é responsável por isso? A seca? Deus? Ou a organização social, econômica e política?

Durante três dias completos, rezamos, ouvimos palestras, trabalhamos em grupos, em cima desses assuntos. E chegamos, também, a algumas propostas. É isso que vamos contar aqui para vocês.

Logo no primeiro dia, estudando a realidade nordestina, vimos que a miséria do Nordeste é causada, mais pela injusta organização sócio-econômica e política do que pelo flagelo da seca. Pois os ricos, mesmo com a seca, continuam bem, e até se tornam, às vezes, mais ricos, como os proprietários que se enriquecem com as benfeitorias que a Emergência constrói em suas terras, com o suor dos pobres que não recebem nem o salário mínimo.

O motivo maior da pobreza dos camponeses é a terra em mãos dos latifundiários e o modelo econômico espoliativo dos trabalhadores, preocupado em produzir para o mercado externo, o estrangeiro, e não para alimentar o povo. A solução do problema não está em acabar com a seca, fenômeno natural inevitável. Mas numa justa e bem feita Reforma Agrária, que deixe a terra em mãos de quem nela trabalha. E na mudança do modelo econômico, a fim de que, livre das empresas multinacionais produza para o consumo interno do país, exportando apenas o excedente. Para isso, porém, é necessário que se implante a verdadeira democracia no Brasil, de maneira que tenhamos uma sociedade solidária, justa e fraterna, em que todos tenham vez, voz e voto.

Para a realização dessa sociedade democrática, a Igreja deve colaborar, encorajando e apoiando a organização do povo em comunidades de base, nas associações de bairro, em sindicatos e partidos políticos também.

No segundo dia, iniciamos os trabalhos com o estudo sobre a ação do Estado e os desafios da problemática do Nordeste.

Um conferencista defendeu a idéia de que o problema da seca não é de ordem física, mas social, ou seja, não se trata da falta d'água, mas da pobreza das populações assoladas. Afirmou que, em alguns casos, a ação do Estado é indispensável em projetos maiores também.

Outro conferencista, mostrando como no Nordeste ainda são profundas as marcas do coronelismo, afirmou que to-

dos os projetos e programas do Governo sofrem a influência negativa dos políticos, tais como projeto Setanejo, projeto de Irrigação, créditos bancários, etc, desvirtuados em proveito próprio.

Acentua a importância da organização do povo nas CEBs, nas suas associações e movimentos populares, nas entidades sindicais, onde se desenvolve a ação livre e responsável das pessoas e se fortalecem as relações sociais justas e fraternas.

Culminou o dia com um painel de lavradores e dirigentes sindicais rurais. Eles se manifestaram sobre a política agrária, a política de Irrigação e o plano de emergência. Firmaram que o sofrimento deles não é só por causa da seca mas ^{por} causa de líderes políticos não escolhidos pelo povo. O benefício destinado ao povo já desaparece antes de chegar ao povo. As leis são mais feitas para os grandes do que para que os pequenos.

Quando aos grandes projetos foi dito: "Nós nascemos pequenos; para que tanto projeto grande?"

É preciso procurar meios para produzir mais não em primeiro para exportar e acumular capital mas para saciar a fome.

E terminaram dizendo que só a Reforma Agrária poderá modificar a situação.

No terceiro dia foram apresentadas várias soluções alternativas de convivência com a seca. Soluções diferentes dos grandes projetos do Governo, que não servem aos interesses dos trabalhadores rurais, e muitas vezes os prejudicam, expulsando-os da terra. Muitas dessas alternativas, já de conhecimento e uso dos trabalhadores rurais, são tecnicamente válidas e de custo muito mais baixo que as empregadas pelos órgãos oficiais: irrigação por potes, cisternas, cachimbas, adubação orgânica, silagem, etc.

Deus deu a terra ao homem. "Tomai posse da Terra. Eu vos dou as plantas... e as árvores que trazem sementes. Isso será vosso alimento... A terra é do homem porque ao homem Deus a confiou e por seu trabalho ele a domina" (João Paulo II aos Camponeses do Nordeste).

Devemos amar a esta terra, tratá-la e conservá-la com carinho para as gerações futuras. Ela é nossa mãe.

Ficou, porém, mais uma vez comprovado que o fundamental mesmo é a Reforma Agrária, justa, ampla, massiva e imediata, de acordo com as conclusões do Terceiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais em 1979. Por esta Reforma Agrária todos nós devemos lutar, como solução que é, não só para os problemas dos camponeses, mas, também, para o próprio desenvolvimento nacional.

Cinco dos nossos bispos apresentaram em painel os motivos de ordem religiosa, moral e pastoral que justificam a nossa ação como Igreja, em relação ao Homem e a Sua, sobre todos filhos de Deus. Somos irmãos. Como filhos de Deus, temos o direito de ser gente. Nessa dignidade de filhos de Deus devemos lutar pelos direitos que vêm do próprio Deus. Temos, pois, que lutar pela justiça a fim de que o Reino de Deus possa adotar entre os homens... a opção preferencial pelos pobres deve levar a Igreja a um compromisso solidário com o sofrimento do povo e com os problemas sociais. O que fará, na prática, colocando-se a serviço da união e organização do povo, por sua libertação. Por isso, a Igreja deve apoiar as lutas do povo, através dos seus sacerdotes e de outros agentes, em qualquer circunstância, visando sempre a realização dos direitos do povo.

Havia círculos de estudos e debates após as conferências, de modo que todos participavam ativamente. O resultado desses estudos e debates, vividos em clima de verdadeira fraternidade, são as Conclusões que, em forma de proposições. Seguem anexas a este comunicado e servirão de subsídio para outros encontros e estudos.

O Seminário Sobre o Homem e a Seca no Nordeste foi encerrado à meio-dia de 04 de junho de 1982, com uma solene Concelebração Eucarística de muitos Bispos e Padres, presidida pelo Cardeal Larochoider, Arcebispo de Fortaleza, com a presença de todos os participantes.

Conclusão

Acreditamos que o esforço valeu. Foi bom termos realizado este Seminário. Talvez o resultado principal haja sido termos sentido que estamos caminhando na mesma direção e estamos nos entendendo. Bispos, agentes de Pastoral, camponeses e os técnicos presentes, falamos a mesma língua, temos as mesmas preocupações com relação ao homem e à seca no Nordeste e chegamos a linhas de ação muito parecidas, unidos na denúncia dos planos atuais do Governo, que não resolveram os problemas do Nordeste.

Agora é preciso levar à prática essas descobertas. É preciso somar. Quando Moisés descobriu o jeito de agir da escravidão do Egito com os hebreus, Deus estava com eles! E Deus está conosco. Ele está presente em todos os esforços sinceros para semear a justiça e fazer germinar a paz. Ele está à frente dos que lutam contra a fome e defendem o direito de que a terra e tudo que nela existe, sejam colocados a serviço do bem-estar de todos. Ele está no coração daqueles que acreditam que o Reino de Deus é a felicidade dos homens, começada aqui para se completar e tornar-se definitiva no Reino do Céu, na Casa do Pai, onde há lugar para todos os filhos. E com estas palavras de fé e esperança enviamos a todos vocês, irmãos, nossa afetuosa e fraterna saudação: "Eu acredito que o mundo será melhor quando o menor que padecer, acreditar no menor."

Caacua, Ceará, 04 de junho de 1982.